

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do BrasilClass.: 11Data: 03.11.74

Pg.: _____

Aumento de reserva separa tribos xavantes e bororos

Brasília (Sucursal) — O projeto que prevê o aumento da reserva xavante de São Marcos, em Mato Grosso, e o seu desdobramento, com a criação de uma reserva para os bororos, foi encaminhado ao Presidente Geisel pelo Ministro do Interior, Sr. Rangel Reis. Se aprovado, separará aquelas duas tribos que, apesar de inimigas irreconciliáveis, conviveram nos últimos 20 anos pela necessidade recíproca de sobrevivência.

O Ministro do Interior solicitou à Presidência da República uma audiência pouco comum no Palácio do Planalto: o cacique Mário, da tribo xavante, quer se avistar com o Presidente Geisel para contar-lhe os problemas de seu povo.

HISTÓRIA

Esses problemas datam de 1950, quando alguns xavantes errantes e doentes chegaram à missão salesiana de São Marcos, habitada, então, pelos índios bororos, seus inimigos. Contagiados por doenças adquiridas com os civilizados, os xavantes nada tinham a perder procurando seus inimigos indígenas.

Os bororos não os hostilizaram, mas os trataram com desprezo. O padre salesiano Pedro Sbardeloto, que chefiava a missão — até hoje ele vive entre os índios — tomou a iniciativa de cuidar dos xavantes. Sua primeira providência foi afastá-los dos bororos. Com o passar do tempo, outros xavantes, sempre fugindo dos civilizados, se juntaram ao grupo inicial na missão e tão grande foi a migração que logo os xavantes eram mais numerosos que os bororos.

SITUAÇÃO ATUAL

Atualmente, na reserva de São Marcos, 900 xavantes convivem com 200 bororos, o que torna insuficientes os 240 mil hectares de terras já demarcadas. A maior parte da região é mera área de preservação ideológica, onde os índios caçam e pescam. As terras férteis, para o cultivo, são poucas. Ainda assim, essa reserva era até bem pouco tempo menor, porque se limitava ao terreno da missão salesiana — cerca de um quinto inferior à área disponível hoje.

Em decreto de novembro do ano passado, o Governo declarou "de utilidade pública, para fins de desapropriação, os terrenos de domínio privado" que se encontrassem no interior da reserva. Assim, a Funai procedeu ao levantamento da região, simultaneamente com a demarcação. Treze fazendeiros tinham títulos de propriedade e ainda aguardam, em

seus domínios, o pagamento da indenização para deixar as terras.

Essa demora na desocupação gera a intranquilidade vivida atualmente pelos indígenas que habitam a reserva. Os bororos, que se tornaram minoria em suas próprias terras, exigem agora uma área para si, mas separada dos xavantes, o que só será possível quando o decreto for totalmente cumprido.

Em julho último, o consultor jurídico da Funai promoveu na própria reserva um encontro entre os caciques bororos e xavantes, mas praticamente nada conseguiu de útil.

— Nos acolhemos os xavantes doentes em nossas terras. Eles se tornaram fortes e numerosos. Agora está na hora de nos retribuírem, repartindo suas terras — afirmaram os caciques bororos.

Ao examinar o problema com outras autoridades do Ministério do Interior, antes da execução do plano que se transformou em projeto, técnicos da Funai resolveram acrescentar à reserva de São Marcos cerca de 20 mil hectares de terras férteis a Oeste, a fim de que os xavantes abram mão da maior parte do terreno original da missão e deixem ali somente os bororos.

Essa tribo perdeu a altivez e a motivação cultural em seus 50 anos de contato com os civilizados e era considerada pelo Marechal Rondon, que a pacificou, como a "mais bela nação indígena".